



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2016 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: “A Vacinação Contra A Hepatite B Em Gestantes Previne O Aumento De Casos De Transmissão Vertical Da Doença?”

Autores: ENRIKO MORAIS RAMOS (UFAM), AMANDA SABRINA COSTA DE BRITO XIMENES (UFAM), MÁRCIO GABRIEL CORRÊA DE CARVALHO (UFAM), CAIO FREDERICO MOURA ALBUQUERQUE (UFAM), FRENZE RIBEIRO FARIAS DE OLIVEIRA (UFAM), LUCAS LOPES DA SILVA (UFAM), RAFAEL EVANGELISTA ICHIHARA (UFAM), GABRIEL EUFRÁSIO DA SILVA ALVES (UFAM)

Resumo: A transmissão vertical da Hepatite B (HBV) representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em gestantes não vacinadas. A vacinação durante a gravidez surge como uma estratégia promissora para reduzir a transmissão do vírus da mãe para o filho. Este estudo investiga a eficácia da vacinação contra o HBV em gestantes, analisando seu impacto na prevenção da transmissão vertical durante a gestação, parto e amamentação. "Investigar os efeitos da vacinação contra a Hepatite B em gestantes na prevenção do aumento de casos de transmissão do vírus da mãe para o seu filho durante a gestação, parto e amamentação. "Trata-se de uma revisão sistemática realizada por meio das bases de dados PubMed, Scielo, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde no Brasil (BVS). Os descritores (DeCS/Mesh) utilizados para a pesquisa foram “ Hepatitis B Vaccines“ AND “Vertical transmission”. A revisão se baseou na busca de artigos dos últimos 5 anos. Após a leitura do resumo foram selecionados 5 estudos nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos que respondiam a pergunta de pesquisa e excluídos os que não respondiam. "Baseado nos artigos selecionados, demonstrou-se que a vacinação de gestantes é capaz de reduzir as chances de transmissão vertical da doença em discussão, porém, a vacina contra o HBV não fornece imunidade esterilizante, necessitando de um acompanhamento rigoroso após a vacinação. Portanto, deve-se começar o tratamento antiviral antes do parto para reduzir a transmissão in utero; o tratamento tardio pode ser insuficiente. Ademais, foi observada a grande efetividade das vacinas nas gestantes, a qual é de aproximadamente 94,4%, o que levou ao desenvolvimento da imunidade protetora em grande parte dos fetos, e, assim, diminuindo consideravelmente os casos de Hepatite B nos fetos. Entretanto, é imprescindível apontar que, apesar da grande redução devido à vacinação, as transmissões intrauterinas e perinatais ainda apresentam dados alarmantes, dignos de análise; onde as infecções intrauterinas aconteceram em 22% dos recém-nascidos, enquanto as perinatais ocorreram em 43%. Por fim, foi salientada também a importância de introduzir a profilaxia antiviral materna com o Tenofovir, que foi importante para a redução dessa contaminação, principalmente quando acompanhado da vacinação materna. "A vacinação contra a Hepatite B em gestantes demonstra alta efetividade, com taxas de imunidade protetora de até 94,4% nos fetos. No entanto, a persistência de casos de transmissão intrauterina e perinatal reforça a necessidade de estratégias complementares, como a profilaxia antiviral com Tenofovir. A combinação de vacinação e tratamento precoce é essencial para reduzir os índices de transmissão vertical, destacando a importância de políticas públicas que promovam a imunização e o acompanhamento rigoroso das gestantes.